

**Formação do Grupo de Agroecologia de Ilha Solteira – GAISA  
Unesp – FEIS**

SOARES FILHO, Ismael. UNESP - FEIS, email: ismaelsoaresfilho@gmail.com ; VASCONCELOS, Tatiana Cabral de. UFBA, email: taticabral\_bio@yahoo.com.br ; ARAÚJO, Carlos Augusto Moraes e. UNESP – FEIS, email: coryong@agr.feis.unesp.br ; ALVARENGA, Tomás Augusto. UNESP – FEIS, email: tomas.alvarenga@yahoo.com.br ; CALANDRELLI, Lucas Lafratta. UNESP –FEIS, email: lafrattac@gmail.com ; SILVA, Rafael Luis. UNESP – FEIS, email: rafaelluis.silva@gmail.com ; FELICIANO, Marcos Estevão. UNESP – FEIS, email: tevo.f@gmail.com ; SASAKI, José Luis Susumu. UNESP – FEIS, email: sasaki@agr.feis.unesp.br.

**Resumo**

O trabalho relata a formação do grupo de agroecologia Ilha Solteira (GAISA), na Unesp campus de Ilha Solteira - SP, destinado a exercer atividades dentro e fora da universidade no intuito de divulgar a agroecologia no meio acadêmico e na região. Grupo formado em abril de 2008, com a participação direta de alunos descontentes com o aprendizado hegemônico e conservador praticado na universidade, na organização são realizadas reuniões e debates acerca da agroecologia, mutirões periódicos numa área destinada ao grupo, com a participação de professores ligados a área de sociologia, pesquisa e extensão. O grupo desenvolve trabalhos visando o desenvolvimento rural sustentável, tendo como público alvo agricultores da região e também do assentamento localizado no município. Neste primeiro ano de formação houve resultados expressivos, tanto entre alunos como entre professores, pois a repercussão que ainda está ocorrendo está sendo positiva, pelo fato de ser inédito a difusão da agroecologia na região e dentro da própria universidade.

**Palavras-chave:** Atividades, debates, desenvolvimento rural sustentável, agricultores.

**Contexto**

O objetivo desse trabalho é a divulgação da agroecologia, através de atividades práticas e reuniões semanais junto com os alunos envolvidos, visando sempre a construção do conhecimento do tema. Assim como a legalização e reconhecimento do grupo de agroecologia perante a universidade.

A idéia da criação do grupo surgiu da manifestação voluntária de alunos descontentes com o aprendizado conservador e tradicional praticado na universidade, estes se reuniram e buscaram o apoio de professores da área de sociologia, extensão rural e olericultura, que também viam a importância da agroecologia no meio acadêmico.

Inicialmente o grupo se reunia semanalmente para adquirir conhecimentos, trocar experiências e discutir temas polêmicos como, por exemplo, transgênicos, uso do glifosato, reforma agrária, sociedade. As reuniões são dinâmicas, onde cada participante busca um tema específico, apresenta e modera de forma a criar um debate. Os recursos didáticos utilizados foram textos impressos, vídeos, apresentações orais utilizando recursos audiovisuais e dinâmicas. No início de agosto de 2009 foi feito um trabalho de base com os ingressantes do meio de ano, onde o grupo conseguiu ampliar o número de participantes consideravelmente.

Uma dificuldade encontrada foi manter os ingressantes no grupo, pois, estes queriam atividades práticas e acabavam desistindo porque não tínhamos ainda uma área definida para estes fins. Em meados de dezembro um dos professores que apoiam o grupo disponibilizou uma área no antigo pomar da Unesp de Ilha Solteira, esse foi um marco importante, pois a partir dele foi possível restabelecer o ânimo dos participantes.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Outra dificuldade encontrada foram momentos adequados para realizar a reunião, pois a grade horária do curso é muito extensa (em torno de 36 horas semanais), e as tarefas acabam ficando acumulativas, e os alunos que começam a se comprometer com o grupo priorizam, de fato, as atividades das disciplinas do curso. Além disso, o grupo ainda não conseguiu a oficialização dentro da universidade, em termos jurídicos, pois esta dificuldade é devido a extrema burocracia e falta de orientação das pessoas ligadas ao departamento jurídico da faculdade, pois documentos como estatuto, por exemplo, foi entregue e não aceito diversas vezes.

### Descrição da experiência

Na organização do grupo, realizamos reuniões semanais, visando uma melhor formação a respeito da agroecologia. Nestas reuniões, fazíamos debates e questionamentos do ensino que nos é dado na universidade, além de discutirmos sobre soberania alimentar, Revolução Verde, etc. No trabalho de base do grupo, realizamos com os ingressantes, atividades voltadas para a agroecologia através de subgrupos com ilustrações, seminários, dando espaço aos integrantes para ponto de vista e análise.

A necessidade de uma área experimental do grupo para inclusive motivar a participação de todos era vista como prioridade, pois estes, acostumados com a forma de ensino da universidade, viam como incentivo de se fazer agroecologia através de experimentos práticos. Estes encontros foram tomando uma melhor forma, pois a participação de professores e pessoas da comunidade ligadas a área foram determinantes para uma plena evolução do grupo.

A parte social e questões sobre o campesinato, a qual a agroecologia se insere, nunca ficou de lado, relacionando com a atual agricultura exercida nos tempos atuais, totalmente voltadas para os interesses do capital, pois sempre tivemos esta preocupação para uma melhor interpretação e entendimento sobre o tema, usando a transdisciplinariedade que o tema possui.

A área, localizada no bioma cerrado ( 20°25'33'' S e 51°21'26'' W ) possui muita vegetação espontânea, a primeira prática no local foi espalhar os restos vegetais que fora despejados no local , folhas e grama, oriundos das podas e limpeza das áreas verdes da universidade. A finalidade da palha é a manter o solo coberto, mantendo a umidade e abafando o mato existente, tendo em vista que o local apresenta alta infestação de tiririca e colônio.

Ao retornar do período de férias, em março de 2009, o capim colônio havia tomado a área, assim a primeira medida foi roçar a área. Após roçado o mato, foi aberto áreas onde foram semeadas parcelas de adubo verde com sementes conseguidas pelos integrantes e reproduzidas nos canteiros da moradia estudantil. As parcelas foram: feijão de porco, mucuna anã e um coquetel de diversas espécies.

A idéia central do grupo é conseguir desenvolver uma agricultura socialmente justa, buscando sempre a sustentabilidade e orientar agricultores que são dependentes de insumos externos a sua propriedade, sendo sempre influenciado pela agricultura exercida pelo capital. No grupo, há pessoas mais ligadas às práticas agrícolas, outras mais voltadas a política e sociedade, dando ao grupo uma característica própria de diversidade de pensamentos e ponto de vista, e isso continua contribuindo para a estabilização e união do grupo, fortalecendo seu papel dentro da universidade.

Paralelamente ao grupo GAISA, boa parte dos participantes participam do grupo GUATAMBU ( grupo de extensão sobre desenvolvimento rural sustentável ) e a aplicação de algumas práticas agroecológicas são aplicadas no assentamento "estrela da Ilha" por intermédio do grupo. Fazem parte do grupo além estudantes, professores, e pessoas da comunidade.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

### Resultados

No primeiro ano de existência, o grupo obteve muitas conquistas: uma área para práticas agroecológicas, uma grande repercussão no meio acadêmico no sentido de divulgação e apoio de mais docentes interessados na agroecologia ou em técnicas ligadas a ela. A inserção de temas ligados a agroecologia neste campus da Unesp ( Ilha Solteira ), fato inédito na história desta faculdade .

O grupo continua insistindo na sua permanência, e luta para conseguir mais adeptos tendo como perspectiva este primeiro ano de existência e já ter conseguido mobilizar o meio acadêmico em que está inserido e conseguir mostrar a importância deste assunto. Para isso, serão imprescindível parcerias ou auxílios de instituições que forneça ajuda em pesquisa e/ou extensão.



FIGURA 1. Reunião do GAISA. Ilha Solteira – SP. Agosto/2008.

## Resumos do VI CBA e II CLAA



FIGURA 2. Trabalho de base do GAISA. Ilha Solteira – SP. Março/2009.



FIGURA 3. Área experimental do GAISA – Ilha Solteira – SP. Junho/2009.